



Federação dos Empregados Rurais e Assalariados do Estado de São Paulo
Rua Rio Branco, 18-40
Vila América – Bauru -SP
CEP 17014-037
+55 14 3214.3237 | 3214-3245
feraesp@feraesp.org.br

Circular 02/2020

Ao subsetor sucroenergético, dirigentes sindicais e trabalhadores,

A saída para crise, passa necessariamente pela manutenção dos empregos e ganhos reais de salário.

De acordo com fontes ligadas ao subsetor sucroenergético do estado de São Paulo, algumas unidades produtoras de cana (etanol e açúcar) estão elaborando acordos coletivos e convenções coletivas de trabalho com correção salarial **zero** aos trabalhadores. As usinas estão usando a crise do coronavírus como argumento.

As unidades produtoras ao negociar os acordos e convenções, estão efetuando projeções de produção e lucro a partir da crise que teve início em meados de março de 2020 no país.

Os acordos e convenções que estão sendo fechados e propostos, além da não correção da inflação que, fechou os últimos 12 meses, encerrado em março de 2020, em **3,31%** (Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC), incluem cláusulas que preveem mais dois anos sem correção, ou seja, os trabalhadores, por força dos acordos ficarão sem aumento salarial até 2022.

No mês de abril de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou deflação de (-0,01%) na prévia inflacionária, com base no IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Entretanto os preços dos alimentos e bebidas subiram 2,46%. Com destaque para o item alimentação em domicílio, com aumento de 3,14%. Alimentos e bebidas são os agregados de maiores impactos para famílias de baixa renda.

Dessa forma, sem política de aumento real do salário mínimo, como feito no período entre 2003 e 2011, haverá aumento da desigualdade de renda com forte impacto na desigualdade social.

Subsetor da cana-de-açúcar

De acordo com o portal especializado no subsetor, NOVACANA.COM, “**o Brasil alcançou a maior produção de etanol da história**, com um total de 35,6 bilhões de litros provenientes da cana-de-açúcar e do milho. Isso representa um acréscimo de 7,5% em comparação a 2018/19. A confirmação de recorde é do 4º Levantamento da safra 2019/20 de cana”, veiculado em 23 de abril de 2020.

Segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), “A região Centro-Sul do Brasil concluiu a safra 2019/2020 com 590,36 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, crescimento de quase 3% sobre as 573,17 milhões de toneladas registradas na temporada 2018/2019”, veiculado em 14 de abril de 2020.

O preço do etanol, em dezembro de 2019, teve seu maior aumento em seis anos, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No comparativo com dezembro de 2018, os preços nas usinas tiveram aumento de 20%.

Ainda de acordo com o NOVACANA.COM, a usina J. Pilon, localizada na cidade de Cerquilha – SP, teve **lucro líquido de R\$28,13 milhões, recorde em 2019**. A mesma unidade, apresentou resultados positivos nos últimos cinco anos. “A Biosev, braço sucoenergético do grupo Louis Dreyfus, voltou a dar lucro líquido, reportando **resultado de R\$ 2,857 milhões** no terceiro trimestre do ano-safra 2019/20, entre outubro e dezembro do ano passado”, veiculado em 17 de abril de 2020.

A companhia São Martinho, segundo o NOVACANA.COM, registrou o maior lucro trimestral da história no terceiro trimestre da safra 2019/2020, com **lucro líquido de R\$342,92 milhões**. Além disso, a empresa registrou um Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado de R\$ 541,4 milhões e margem Ebitda ajustada de 52,6%, indicadores importantes para avaliar a companhia.

A importância da proteção aos trabalhadores, empregos e salários

Claramente, a crise desencadeada pelo vírus (Covid-19), terá impactos importantes na economia do Brasil e do mundo. Mas ao contrário do que pensam boa parte do empresariado e Governo Federal, a saída da crise passa pela manutenção dos empregos e salários dignos.

“A gravidade da crise atual e a ruptura das cadeias de produção e de serviços recomendariam uma atitude mais drástica do Estado brasileiro, como a garantia dos empregos e a manutenção dos salários”. (Luiz Gonzaga Belluzzo, economista e professor da Unicamp. Em artigo no portal OUTRAS MÍDIAS).

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hoje, 6 de maio, mostra que, metade dos mais pobres no Brasil vive com uma renda média de R\$850,00 por mês. Aproximadamente 4,5 milhões de pessoas, recebem R\$165,00 por mês. Por outro lado, os 1% mais ricos do país (cerca de 900 mil pessoas), receberam em média R\$28.659 (mil) por mês, ou seja, quase 34 vezes mais que a metade mais pobre. O rendimento médio dos 1% mais ricos, cresceu 11%.

Ainda é cedo para uma avaliação mais precisa das usinas, mesmo com o impacto, elas foram consideradas como atividades essenciais pelo Estado durante a crise, não pararam suas atividades. O subsetor, principalmente desde a década de 1990 é um dos mais favorecidos pelo governo, com bilhões de reais principalmente em créditos subsidiados.

Portanto, a FERAESP julga inadmissível que os trabalhadores não recebam os reajustes, pois não são justificáveis, mais do que isso, está federação orienta a correção com base nos ganhos reais dos salários. Os sindicatos devem ficar atentos para não assinar acordos e convenções que prejudiquem os trabalhadores e beneficie apenas os empregadores. Todas as atitudes possíveis para coibir a precarização do trabalho serão adotadas pela FERAESP, seja via Ministério Público do Trabalho (MPT) ou por ações que julgamos necessárias.

Bauru - SP, 06 de maio de 2020

Jotalune Dias dos Santos

Presidente da FERAESP